

Prioridade é polícia na rua

O remanejamento de funcionários públicos das secretarias, especialmente da área de segurança pública, será a providência mais realista a ser tomada pelo futuro governo estadual, diante das dificuldades de contratação que serão impostas pelo ajuste fiscal. Uma das tarefas da comissão de transição será a de verificar que tipo de trabalho estão fazendo os servidores das secretarias da área de policiamento e justiça. O objetivo é transferir para o atendimento à população o maior número possível de funcionários que fazem serviços burocráticos, sem prejudicar a funcionamento das repartições.

"Na área da segurança, ainda dá para tirar um pouco do serviço burocrático. Onde tiver excesso, vamos

distribuir. Vamos ver a proporção entre os que trabalham na burocracia e os que trabalham na rua", disse ontem o advogado Hugo Leal, integrante da comissão de transição do futuro governo. O processo de transferência de parte do policiamento de trânsito para a guarda municipal, que permitiu aumentar o número de PMs na ação ostensiva será estudado detalhadamente.

O governador eleito Anthony Garotinho tem dito desde a campanha que precisam ser contratados 11 mil policiais civis e militares. Garotinho anunciou que a defasagem será resolvida aos poucos e que, com o período recessivo que se aproxima, é impossível prever quando o estado poderá admitir funcionários. Portanto, o re-

manejamento será a medida possível no início da nova administração.

Ontem, reuniu-se pela primeira vez o futuro Conselho de Segurança do Estado. O futuro secretário de Segurança Pública, general-de-brigada da reserva José Siqueira da Silva, não falou dos temas discutidos por mais de duas horas. "Depois de dois dias de lua-de-mel e comemoração pela vitória, não há nada de novo para ser dito. Agora temos que trabalhar", disse.

Integrante da comissão de transição para a área de segurança, Rubem César Fernandes, do movimento Viva Rio, foi à reunião. Mas disse que não terá atribuições executivas. "Acreditamos em parceria. Isso não significa que entramos para o governo do Garotinho", afirmou Rubem César.